

## Funcionalismo (correntes)

**Escrito por:** Guilherme Olímpio Fagundes

**Publicado em:** 05/12/2023

Em linhas gerais, o funcionalismo sustenta que a sociedade é um todo coerente formado por partes interdependentes, cada qual realizando uma ou mais funções para o ajustamento da totalidade. Como método amplo, diferentes domínios do conhecimento se valem do funcionalismo, como a economia, a arquitetura, a psicologia, entre outros. Na sociologia e na antropologia especificamente, a função social, categoria central para essa vertente, designa a relação desempenhada pelas unidades do sistema social (instituições, normas, valores, grupos etc.) para sua manutenção e integração, a partir da metáfora do organismo vivo, proveniente das ciências biológicas e áreas afins. O funcionalismo privilegia a perspectiva sincrônica, afeita à compreensão das relações sociais de uma estrutura social em um dado momento de tempo.

Em *As regras do método sociológico* (1895), [Émile Durkheim \(1858-1917\)](#) sustentou que, para explicar um fato social, o cientista deve determinar qual função ele desempenha para a manutenção de um todo coerente para, a seguir, identificar as causas dessa correspondência. Por fato social, o sociólogo entende modos de agir, sentir e pensar capazes de exercer uma coerção exterior e independente às consciências individuais. O método é utilizado em *As formas elementares da vida religiosa* (1912) para identificar a função do [totemismo](#) para a manutenção da estrutura das sociedades segmentares australianas. A noção de função social em Durkheim está intimamente relacionada à noção de integração social, isto é, ao grau de adesão de membros de dado grupo social a normas e valores. Se o grau dessa adesão é baixo, isso pode levar à ausência de regulação moral, também denominada de anomia social. Essas e outras ideias de Durkheim viriam a conhecer transformações substantivas, mostra a produção dos colaboradores de *L'Année Sociologique*, quando seu sobrinho [Marcel Mauss \(1872-1950\)](#) assume a direção da revista.

Em solo anglo-saxão, Bronisław Malinowski (1884-1942) torna-se um dos principais representantes do funcionalismo. Crítico da perspectiva evolucionista, para a qual as diferenças culturais se distribuem no tempo, evoluindo em estágios, e da difusionista, que privilegia a irradiação e transmissão de culturas a partir de centros geográficos, Malinowski interpreta a cultura como todo integrado e interdependente resultante das funções desempenhadas entre as diferentes instituições culturais. Em sua tetralogia sobre a cultura trobriandesa, iniciada com *Argonautas do Pacífico Ocidental* (1922) e concluída com *Coral gardens and their magic* (1935), estabelece conexões entre diferentes instituições dos trobriandeses, como o *kula*, circuito de trocas de bens simbólicos e materiais que permite integrar as comunidades num mesmo sistema. Nessas monografias é marcante o acento dado por Malinowski à observação empírica e ao trabalho de campo de timbre etnográfico. Posteriormente, o antropólogo sistematizou sua teoria e método em *Uma teoria científica da cultura* (1944), publicada logo após o seu falecimento; a cultura é concebida aí como uma aparelhagem instrumental (cujos componentes não devem ser vistos isoladamente), mobilizada para a satisfação de necessidades biológicas do grupo ou da coletividade.

Um conhecido aluno de Malinowski na London School of Economics foi Raymond Firth (1901-2002). Na obra *Nós, os Tikopia: um estudo sociológico do parentesco na Polinésia primitiva* (1936), Firth se distancia do funcionalismo de Malinowski ao deslocar a ênfase da satisfação das necessidades biológicas para o modo como as necessidades humanas são modeladas em estruturas sociais locais. Com *Elementos de organização social* (1951), por sua vez, introduz o conceito de organização social como contraponto à noção de estrutura social; a organização social enfatiza as escolhas individuais na constituição das relações sociais, o que leva Firth a incorporar a dimensão do tempo, a agência dos indivíduos e o conflito na análise da mudança social.

**Alfred Radcliffe-Brown (1881-1955)**, grande responsável pela introdução das ideias de Durkheim na tradição antropológica anglo-saxã, é outro expoente do funcionalismo na Inglaterra. Em “Sobre o conceito de função nas ciências sociais” (1935), ele defende o estudo da estrutura social em sua sincronia e rejeita a ideia de

que as funções sociais são universais ao defender que um mesmo costume social pode operar com funções sociais diferentes. Segundo Radcliffe-Brown, a premissa da unidade funcional de um sistema, postulada por Malinowski, deveria ser vista como hipótese. Para ele, em “Sobre a estrutura social” (1940), o estudo do antropólogo deve recair sobre a estrutura social, definida como rede complexa de relações sociais realmente existente, comparável e observável, cujos componentes são seres humanos em seus papéis sociais, isto é, pessoas (como pai em relação ao filho ou o tio em relação ao sobrinho). Nestes termos, a noção de função passa a se referir a atividades socialmente padronizadas que contribuem para a existência dessa estrutura. Amparado nessa concepção de estrutura social, postula em *O método comparativo em Antropologia Social* (1951) que o pesquisador deve se preocupar tanto com as condições de existência dos sistemas sociais quanto com as regularidades observadas nas mudanças sociais. Ao identificar premissas gerais sobre as sociedades humanas, o método comparativo complementa o método histórico, orientado para proposições particulares oriundos de uma sucessão de eventos. O pensamento de Radcliffe-Brown influenciaria as obras de [Edward Evan Evans-Pritchard \(1902-1973\)](#) e Max Gluckman (1911-1975), que desdobrarão suas teses em direções diferentes.

É possível observar ecos do funcionalismo no Brasil, sobretudo nos anos 1940, quando Radcliffe-Brown ministra aulas na Escola de Sociologia e Política em São Paulo entre 1942 e 1946. Egon Schaden (1913-1991) se vale da análise funcional para registrar a coerência da cultura Guarani em *Aspectos fundamentais da cultura Guaraní* (1954). Já Antonio Candido (1918-2017), em *Os parceiros do Rio Bonito* (1954), mobiliza a teoria de Malinowski sobre a cultura como um todo integrado que satisfaz necessidades biológicas. Em sua tese de doutorado, *A função social da guerra na sociedade Tupinambá* (1951), Florestan Fernandes (1920-1995) interessou-se pelo modo como a guerra, para os tupinambás quinhentistas e seiscentistas, desempenha funções que integram a cultura tupinambá, convertendo-a em um todo coerente. No ensaio “O método de interpretação funcionalista na sociologia” (1953), por sua vez, Florestan reconstrói o debate histórico sobre os principais conceitos do método funcionalista, revisando suas premissas e limitações.

## COMO CITAR ESTE VERBETE

FAGUNDES, Guilherme Olímpio. 2023. "Funcionalismo". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/correntes/funcionalismo>

## PALAVRAS-CHAVE

comparação; cultura; estrutura; função; funcionalismo; instituição; organização social; sociedade; antropologia britânica; antropologia francesa; sociologia francesa; ciências sociais brasileiras

## BIBLIOGRAFIA

BARNARD, Alan, "Functionalism and structural-functionalism" In: *History and Theory in Anthropology*, Cambridge, Cambridge University Press, 2012

CANDIDO, Antonio, *Os parceiros do Rio Bonito: Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida* (1954), São Paulo, EDUSP, 2017

DURHAM, Eunice, *A reconstituição da realidade: um estudo sobre a obra etnográfica de Bronislaw Malinowski*, São Paulo, Ática, 1978

DURKHEIM, Émile, *Les formes élémentaires de la vie religieuse*, Paris, Presses Universitaires de France, 1912 (Trad. Bras. Rafael Faraco Benthien e Raquel Andrade Weiss. São Paulo, Edipro, 2022)

DURKHEIM, Émile, *Les règles de la méthode sociologique*, Paris, Presses Universitaires de France, 1895 (Trad. Bras. Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1978)

FERNANDES, Florestan, *A função social da guerra na sociedade Tupinambá* (1952), São Paulo, Globo, 2006, 3ª ed.

FERNANDES, Florestan, "O método de interpretação funcionalista na Sociologia" (1953) In: Florestan Fernandes (org.), *Fundamentos empíricos da explicação sociológica*, São Paulo, Editora Nacional, 1972

FAGUNDES, Guilherme Olímpio. 2023. "Funcionalismo". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/correntes/funcionalismo>. ISSN: 2676-038X.

FIRTH, Raymond, *We, the Tikopia: a sociological study in primitive Polynesia*, Oxford, Oxford University Press, 1936 (Trad. Bras. Mary Amazonas Leite de Barros e Geraldo Gerson de Souza, São Paulo, Edusp, 1998)

FIRTH, Raymond, *Elements of social organization*, Londres, Watts & Co, 1951 (Trad. Bras. Dora Flaksman e Sérgio Flaksman, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974)

FIRTH, Raymond, *Man and culture: an evaluation of the work of Bronislaw Malinowski*, Londres, Routledge & Kegan Paul, 1957

FLIS, Mariola, "Malinowski and Radcliffe-Brown: two versions of functionalism", *The Polish Sociological Bulletin*, n. 97, 1992, p. 35-43

JACKSON, Luiz Carlos, *A tradição esquecida: Os parceiros do Rio Bonito e a sociologia de Antonio Candido*, Belo Horizonte, UFMG, 2018

KUPER, Adam, *Anthropology and anthropologists: the modern British school*, Londres, Routledge & Kegan Paul, 1973 (Trad. Bras. Álvaro Cabral, Rio de Janeiro, Editora Francisco Alves, 1978)

MALINOWSKI, Bronislaw, *A scientific theory of culture and other essays*, Chapel Hills, The University of North Carolina Press, 1944 (Trad. Bras. José Auto, Rosa Maria da Silva e Moacir Palmeira, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1970)

MALINOWSKI, Bronislaw, *Argonauts of the Western Pacific*, Londres, Routledge & Kegan Paul Ltd, 1922 (Trad. Bras. Eunice Durham, Anton Carr e Lígia Cardieri, São Paulo, UBU, 2018)

MALINOWSKI, Bronislaw, *Coral gardens and their magic*, Londres, Routledge & Kegan Paul Ltd, 1935

RADCLIFFE-BROWN, Alfred, "On the concept of function in social science", *American Anthropologist*, vol. 37, n. 3, 1935, p. 394-402

RADCLIFFE-BROWN, Alfred, "On Social Structure", *The Journal of the Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland*, vol. 70, n. 1, 1940, p. 1-12

RADCLIFFE-BROWN, Alfred, *Structure and function in primitive society*, Illinois, The Free Press, 1952 (Trad. Bras. Nathanael Caixeiro. Petrópolis, Vozes, 1973)

RADCLIFFE-BROWN, Alfred, "The comparative method in social anthropology", *The Journal of the Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland*, v. 81, n. 1, 1951 (Trad. Bras. Julio Cezar Melatti, Rio de Janeiro, Editora Ática, 1995)

FAGUNDES, Guilherme Olímpio. 2023. "Funcionalismo". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/correntes/funcionalismo>. ISSN: 2676-038X.

SCHADEN, Egon, *Aspectos fundamentais da cultura Guarani*, São Paulo, EPU/EDUSP, 1974

SMITH, Philip, *Durkheim and after: the durkheimian tradition, 1893-2020*, Cambridge, Polity Press, 2020

FAGUNDES, Guilherme Olímpio. 2023. "Funcionalismo". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/correntes/funcionalismo>. ISSN: 2676-038X.